

Iniciar o editorial referindo a recente divulgação do *Qualis* periódicos CAPES é, certamente, contemplar expectativas da comunidade de leitores e de autores que têm construído a história da *Revista Educação Unisinos*. A história de uma revista é também a história de quem pesquisa e povoa suas páginas, a cada edição, na divulgação de estudos e pesquisas. Uma história escrita a cada número, em cada presença: de quem escreve e de quem lê.

A exaustiva avaliação pela qual os periódicos da área submeteram-se em processo recente circunstanciam e materializam, para a *Revista Educação Unisinos*, a passagem da fronteira regional para o alcance nacional. Resultado também de exaustivos esforços do comitê editorial na direção da melhoria da qualidade e da política editorial da revista por meio do estabelecimento de metas atingíveis de progresso que foram sendo cumpridas.

Ser um periódico reconhecidamente de alcance nacional significa a possibilidade de aumentar a visibilidade do trabalho dos autores e renovar o compromisso de divulgar bons artigos, diversificados em metodologias, em práticas e em enfoques, como os textos que compõem este número.

Nessa edição os artigos formulam reflexões que transitam, por meio de metodologias e práticas variadas, por diferentes aspectos do campo da educação. Política, história, formação, trabalho, identidade e relações com a comunidade compõem a diversidade presente nas abordagens direcionadas, sobretudo, ao âmbito da Educação Básica.

*Da teoria dos campos conceituais à didática profissional para a formação de professores: contribuição da psicologia e da sociologia para a análise de práticas pedagógicas*, de Nadja Maria Acioly-Régnier, da Université Lumière Lyon 2, e Noëlle Monin, da Université Claude Bernard Lyon 1. Inspiradas na didática e na teoria dos campos conceituais de Gérard Vergnaud as autoras propõem uma análise de situações prototípicas em trajetórias de professores em situações de estágio. Apresenta uma reflexão sobre o significado da psicologia e da sociologia para a formação de professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental.

*Direito à universalização da Educação Básica*, de Evaldo Luis Pauly e Miguel Orth, da UNILASALLE. Os

autores partem da tese político-pedagógica iluminista de cidadania, e consideram as críticas ao individualismo da concepção moderna de cidadania e ao papel do Estado na Educação Básica, segundo a legislação educacional brasileira, para exercitar o confronto entre a teoria e a legislação e concluir com a proposta de uma definição de universalização. Examinam, a partir de critérios por eles estabelecidos, a universalização da Educação Básica no município de Canoas/RS.

*Políticas transversais (gênero, raça/etnia e deficiência) e educação/qualificação para o trabalho*, de Silvia Yannoulas e Kelma Soares, da Universidade de Brasília. As autoras exploram o que denominam de entraves na transversalização de políticas públicas - gênero, raça/etnia e deficiência - à luz da experiência brasileira recente. Concluem que nessas transversalidades a educação/qualificação para o trabalho não consta entre as preocupações contempladas na formulação e em relatórios dessas políticas públicas.

*Mulher e educação na República Velha: transitando entre o discurso histórico e o literário*, de Cristiane Menezes, Charliton José Machado e Maria Lúcia Nunes, da Universidade Federal da Paraíba. É um estudo de gênero estruturado nos pressupostos da Nova História Cultural. A partir da análise de duas obras, *A educação nacional*, de José Veríssimo Dias de Matos e o romance *O quinze*, de Raquel de Queiroz, as autoras objetivam compreender os significados do magistério e da educação feminina na República Velha. Concluem que embora no período estudado houvesse incentivo ao magistério feminino, a inserção feminina num processo social mais amplo era incipiente. O acesso das moças à continuidade da educação escolar e ao mercado de trabalho foram conquistas mais tardias e decorrentes de mudanças no comportamento das mulheres.

Temos ainda: *Limites e possibilidades de apropriação da pedagogia histórico-crítica na prática escolar*, de Carlos Henrique Ferreira Magalhães, da Universidade Estadual de Maringá e de João dos Reis Silva Junior, do PPGE da Universidade Federal de São Carlos e pesquisador do GEPEFH-CNPq. O objetivo desse artigo é refletir a prática escolar com base na pedagogia histórica crítica sob a égide do capital. Embora alguns obstáculos para a objetivação da pedagogia histórico-crítica tenham já sido

destacados pelo seu precursor (Saviani), considera-se importante que uma análise ontológica das possibilidades de apropriação da pedagogia histórico-crítica aconteça para identificarmos no ser social professor(a) a sua capacidade de pensar contra o seu pensamento e com isso elaborar uma teleologia educacional condizente com uma prática educativa emancipatória.

*Rompendo fronteiras: a escola aberta às parcerias e à territorialização educativa*, de Ernesto Candeias Martins, do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB/ESECB) de Portugal. É um ensaio reflexivo no contexto português e da Comunidade Europeia. Defende a ideia de comunidades territoriais de educação como instrumento para o desenvolvimento em rede de uma cidadania europeia.

*A voz dos alunos na sala de aula: a prática da oratória*, de Leila Mury Bergmann, da Faculdade de Educação (FACED/UFRGS). A autora explicita reflexões acerca de uma prática pedagógica que denomina de “aulas de oratória”. O estudo foi objeto de sua dissertação de mestrado e articula essa prática pedagógica com referenciais dos estudos culturais em educação, especialmente com o conceito de identidade.

Integra esse número a resenha do livro de David Edmonds e John Eidinow, *O atizador de Wittgenstein: a história de uma discussão de dez minutos entre dois grandes filósofos*, escrita pela Dr<sup>a</sup> Gelsa Knijnik, professora do PPG Educação/Unisinos.

Nas últimas páginas encontram-se os resumos das dissertações e das teses defendidas no PPG Edu/Unisinos, no período entre os meses de julho e dezembro de 2008.

Assim chegamos à finalização de mais um número que inicia o ano de 2009, num ano em que o Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos comemora 15 anos! Jovem e cheio de desafios, encantado com a vida e sabedor de que, para os próximos 15 anos, muitos sonhos precisam ser sonhados.

Boa leitura.

Edla Eggert  
Gelsa Knijnik  
Rosane Molina

Comitê Editorial